

INSTITUTO LAURA VICUÑA

GIANY GABRIELY PADÃO DOS SANTOS

EDERSON MARCIO SENNA FILHO

**AS OPORTUNIDADES DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE OS
JOVENS DE 14 A 18 ANOS EM URUGUAIANA**

URUGUAIANA

2019

GIANY GABRIELY PADÃO DOS SANTOS
EDERSON MARCIO SENNA FILHO

**AS OPORTUNIDADES DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE OS
JOVENS DE 14 A 18 ANOS EM URUGUAIANA**

Trabalho apresentado como grau parcial de
conclusão de curso do Ensino Médio no Instituto
Laura Vicuña.

Orientador: Ms. Alex Jacques da Costa

URUGUAIANA

2019

RESUMO

Esse trabalho tem objetivo de identificar as oportunidades do uso e abuso de álcool por adolescentes entre 14 e 18 anos na cidade de Uruguaiana, buscando analisar os fatores sociais e psicológicos que levam os mesmos a fazerem uso de bebidas alcoólicas e, por consequência, os problemas decorrentes desse consumo abusivo. A influência familiar e de amigos também é um tópico importante deste trabalho, pois verificamos que o convívio entre esses agentes, na maior parte das vezes, influencia o adolescente a consumir produtos que legalmente seriam exclusivos para maiores de 18 anos. O impacto do álcool é ressaltado, uma vez que fica evidente que a maioria dos jovens alcoólatras na sua vida adulta, se tornam ansiosos, bipolares, depressivos e agressivos afetando todos que convivem ao seu redor e dificultando com que seja ajudado para que o problema acabe.

Palavras-chave: Álcool, jovens, oportunidades.

ABSTRACT

This work aims to identify the consequences of alcohol use and abuse by adolescents between 14 and 18 years of age in the city of Uruguaiana. Emphasizing the social and psychological factors that lead them to make use of alcoholic beverages and consequently the biological problems left by this consummate abuser. The influence family and friends is also an important topic of this work, where we mention that the coexistence between these means most often influence the adolescent to consume products that theoretically would be for those over 18 years. The impact of alcohol is highlighted, since it is evident that most young alcoholics in their adult lives become anxious, bipolar, depressive and aggressive affecting all who live around them and making it difficult for the problem to end.

Keywords: Alcohol, youth, consequences.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Percentual de jovens do sexo masculino e feminino que ingerem bebidas alcoólicas.....	16
GRÁFICO 2 – Distribuição dos jovens que já ficaram embriagados.....	17
GRÁFICO 3 – Distribuição dos jovens de acordo com a sua companhia quando consumiu álcool.....	17
GRÁFICO 4 – Amostragem de como o jovem teve acesso a bebida alcoólica.....	18
GRÁFICO 5 – Ambiente onde os jovens que consumiram bebidas alcoólicas estavam.....	18
GRÁFICO 6 – Dependentes de álcool na família do total dos jovens entrevistados.	19
GRÁFICO 7 – Comparativo de dependentes de álcool na família dos jovens classificados por tipo de instituição (pública e particular).....	19
GRÁFICO 8 – Frequência do consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens.....	20
GRÁFICO 9 – O álcool e o desempenho escolar.....	20
GRÁFICO 10 – Rendimento após o consumo de álcool.....	21
GRÁFICO 11 – A influência que leva ao consumo.....	21
GRÁFICO 12 – Os agentes de influência para o consumo de álcool pelos jovens...	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. O USO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES.....	8
2.1. OS FATORES SOCIAIS E PSICOLÓGICOS QUE LEVAM OS ADOLESCENTES A FAZEREM USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS.....	8
2.1.1. <i>Busca por identidade</i>	10
2.1.2. <i>Família</i>	11
2.1.3. <i>Inserção do jovem</i>	11
2.1.4. <i>Problemas Psicológicos</i>	12
2.2. OS FATORES BIOLÓGICOS QUE LEVAM O ADOLESCENTE AO CONSUMO FREQUENTE DE ÁLCOOL	12
3. OS IMPACTOS DO ÁLCOOL NA VIDA DOS ADOLESCENTES	14
4. ANÁLISE DAS PESQUISAS COM OS ADOLESCENTES.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6. REFERÊNCIAS	25
ANEXOS	27

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa as consequências do consumo de álcool entre jovens de 14 a 18 anos em Uruguaiana.

Em face das inquietações decorrentes da análise das informações publicadas na mídia, surgiu o problema da pesquisa: quais as possíveis consequências do consumo de álcool na vida de jovens entre 14 a 18 anos na cidade Uruguaiana?

Diante disso, elencaram-se algumas hipóteses para o referido problema:

- O adolescente passa a fazer uso de álcool por conta do grupo de amigos em que está inserido ou no qual quer se inserir, buscando meios de inclusão social.
- As leis brasileiras que regulam a vinculação de propagandas de bebidas alcoólicas são muito brandas e não coíbem de fato o consumo por menores.
- É a convivência dos adultos o maior responsável pelo consumo de álcool por adolescentes.

O objetivo geral do trabalho, portanto, é identificar as consequências do uso abusivo do álcool por adolescentes entre 14 e 18 anos na cidade de Uruguaiana.

Como objetivos específicos, buscamos:

- Analisar de que maneira o consumo de álcool afeta no convívio familiar.
- Reconhecer os riscos da dependência alcoólica entre jovens.
- Verificar se, não visão dos jovens, o desempenho escolar entre adolescentes consumidores e não consumidores de álcool permanece o mesmo.
- Identificar se a frequência do uso de álcool entre adolescentes de escolas públicas e privadas é o mesmo.

Para o desenvolvimento deste estudo foram realizadas pesquisas bibliográficas que tratam sobre o alcoolismo, especialmente entre os adolescentes, e como ele pode afetar a vida dos mesmos. Além disso, foram realizadas pesquisas por meio de formulários (vide anexo), com questões diretas de caráter quantitativo, mas também questões qualitativas, as quais visavam analisar a postura dos jovens diante do problema posto.

Nota-se que os jovens vêm tendo acesso facilitado a bebidas alcoólicas, sejam elas destiladas ou fermentadas, seja com o fornecimento de um maior de idade, ou por meio da venda proibida, o que de acordo com a lei 8.069/90: “Art. 81. É proibida a venda à criança ou ao adolescente de: [...] II - bebidas alcoólicas” (BRASIL, 2018).

Isto é, qualquer fornecimento de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos é crime e o controle das autoridades é essencial, porém não é algo constante, já que os responsáveis em coibir tal consumo, como as autoridades policiais e conselheiros tutelares, bem como os próprios donos de bares, casas noturnas e afins, têm um controle relativamente restrito, mas vale lembrar que o consumo também ocorre no ambiente familiar e com a convivência dos pais e responsáveis.

Diante desse quadro, esta pesquisa possui relevância social, no sentido de alertar sobre as consequências do consumo de álcool na adolescência. Para isso, no entanto, cabe também analisar os fatores que levam os jovens a consumir álcool, uma vez que essa prática é aceita no convívio social como “normal”. Então, como adolescentes, inseridos nesse contexto no qual muitos casos de abuso de álcool ocorrem seguidamente à nossa volta, acreditamos que o assunto é de amplo e necessário debate, para que também possamos compreender e divulgar as consequências do uso de álcool pelos adolescentes, especialmente em Uruguaiana.

2. O USO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, em seu artigo 2º, considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade.

Nessa etapa, o indivíduo deixa de viver apenas com a família e passa a viver em função também de amigos, inserindo-se no grupo social, como forma de identificação pessoal. (ROZIN; ZAGONEL, 2012)

Conforme evidenciado por Elizabeth A. Shirtcliff (apud WILHELM et al., 2015, p. 209): “O período da adolescência é marcado por comportamentos de risco e atos impulsivos, caracterizado também por ausência do controle inibitório”.

No presente trabalho, cabe ressaltar que utilizamos como faixa etária para análise, a idade de 14 a 18 anos, pelo fato de ser a partir dessa faixa etária que os jovens têm mais liberdade para circular entre grupos sociais distintos e afastar-se, conseqüentemente, do controle familiar.

Alguns autores apontam que a preferência pelo consumo de álcool por adolescentes ocorre pelos efeitos da substância que, no início, é fornece bem-estar. Porém, cabe lembrar que a inserção do adolescente no meio social, quando inicia a saída para fora do contexto familiar, coloca-o diante de situações diversas, dentre estas, o contato com o álcool. (ROZIN; ZAGONEL, 2012)

Segundo Engels e Knibbe et al. (2000 apud ALMEIDA; CAMPOS, 2009. p. 163): “Ao consumir álcool, o adolescente pretende marcar a sua independência, se integrar mais facilmente a grupos e encontrar maior felicidade em suas relações sociais.”

Andersen et al. (2003 apud ibidem), nesse sentido, aponta que: “Quanto menor for a idade de contato com o álcool, maiores são os riscos de dependência.” Isto é, quanto mais crianças e adolescentes começarem a ingerir álcool mais cedo, a probabilidade de tornarem-se dependentes químicos será maior.

2.1. Os fatores sociais e psicológicos que levam os adolescentes a fazerem uso de bebidas alcoólicas

A utilização de álcool por adolescentes tem se tornado cada vez maior na sociedade, podendo considerar uma série de fatores que levam os jovens a esse consumo.

A adolescência é uma fase de autoafirmação onde o jovem procura a defesa de sua identidade, direitos, opiniões e desejos. Isso faz com que enfrente questões de sexualidade e relações com outras pessoas, fazendo com que algumas vezes ele tenha decepções ou seja muito cobrado, buscando a bebida alcoólica como um “ansiolítico” para conter sua ansiedade devido à pressão que sofre, recorrendo ao uso excessivo a fim de aplacar problemas como: rejeição, depressão, baixa autoestima e estresse.

Muitas vezes, os jovens procuram o álcool como um agente relaxante, para esquecer de seus compromissos escolares e familiares, assim, ligando a sensação de relaxamento ao seu consumo, mas também como uma forma de diversão, uma vez que é relacionado à euforia e ao esquecimento dos problemas.

Os conflitos familiares também devem ser analisados como possíveis desencadeadores da necessidade de os jovens consumirem álcool. Muitas vezes, acredita-se que o convívio com familiares alcoolistas que já utilizam o álcool devido às suas demandas emocionais pode resultar em jovens que repelem tal contato por perceberem as consequências nocivas do mesmo, mas por outro lado, também gerando a possibilidade de reproduzirem o problema, tornando-se usuários frequentes. Nesse sentido, a importância em discutirmos sobre o problema do alcoolismo juvenil, reforça-se pela questão de ser um dos graves problemas que afetam o grupo familiar como um todo.

O adolescente, na formação de sua autoimagem e de sua afirmação enquanto indivíduo em processo de independência, tem a percepção de que está no controle e que nada pode impedir que isso se realize, assim, também é facilmente influenciado pelo seu meio social, ou seja, por amigos e colegas que convivem situações diárias e que estão conjuntamente em constante busca de aceitação, o que leva os mesmos a consumir bebidas alcoólicas em ambientes festivos devido a necessidade de reforçar os laços sociais.

Outro fator que pode ser elencado, que pode levar à predisposição ao consumo de bebidas alcoólicas, são os problemas psicológicos, envolvendo o desequilíbrio de defasagens emocionais que fazem o jovem ser facilmente manipulado, pois busca por uma sensação de prazer e desprendimento que o álcool proporciona em primeiro momento.

Como no período da adolescência o jovem está em incansável mudança, dentro disso o adolescente tenta se mostrar independente, assim tem mais facilidade

de ter comportamentos arriscados, como o consumo de álcool e, como ele é de certa forma tolerado pela sociedade, ele segue sendo consumido descaradamente de forma excessiva pelos adolescentes, que ignoram suas possíveis consequências.

Por fim, também podemos relacionar esse fato social¹ à influência da mídia, da forma que retrata o consumo de bebidas alcoólicas, como algo bom e que não traz consequências graves, pelo contrário, ressaltando seu papel de agregador de grupos sociais.

2.1.1. Busca por identidade

Segundo Sandra Maia (2019 apud AQUINO, 2013/14, p.5),

Os processos de maturação e de aquisição da capacidade de autocontrole e de estima pessoal tendem a interromper-se, deixando o adolescente excessivamente vinculado aos fatores externos, em detrimento dos fatores internos, principalmente quando há baixa autoestima, fazendo-o manter relacionamentos com base apenas no consumo de drogas, revelando dificuldades para a manutenção de relacionamentos verdadeiramente afetivos, como namorar, formar laços autênticos de amizade e participar de grupos e atividades sociais, atitudes que estão relacionadas a um desenvolvimento favorável da capacidade de cooperação.

Podemos relacionar isso com os estudos de Zygmunt Bauman, onde ele define nossa atual sociedade como uma modernidade líquida, onde não se é pensado em um futuro muito distante resultando com que as pessoas não solidifiquem as relações, fazendo com que o bom da vida seja aproveitar aqueles momentos sem pensar nas consequências que virão pela frente.

Conforme Daiane Silva (2013, p.8):

Justamente nesse período, em que o grupo de amigos atinge importância social principal, os conflitos familiares passam a existir, fazendo com que os pais percam, em muitos casos, o poder de controle sobre os filhos, que buscam a imagem de adulto independente no grupo de amigos no qual estão inseridos, tendência natural dos adolescentes.

Assim, o jovem passa a tentar se auto afirmar querendo mostrar independência fazendo o uso de álcool como se fosse maior de idade.

¹ Fato Social: O sociólogo Émile Durkheim define como fato social um produto da sociedade que determina a maneira de agir, pensar e sentir. Assim, obrigando o indivíduo a se adaptar às regras da sociedade.

2.1.2. Família

Segundo Silvio Silva e Maria Padilha (2013, p.577),

O fato do adolescente conviver na família com um ou mais alcoolistas pode influenciar positiva ou negativamente na formação deste indivíduo. Filhos de dependentes químicos do álcool apresentam risco elevado para o consumo de bebidas alcoólicas, quando comparados com filhos de não-dependentes, numa proporção de risco aumentado em quatro vezes para o desenvolvimento do alcoolismo.

Assim, o jovem pode ou não se influenciar pelo convívio com familiares alcoólatras tendo duas opções, sendo elas o consumo de bebidas por ver como aquilo traz sensação de relaxamento, ou por perceber o quanto aquilo traz consequências e não o utilizar.

Segundo Josiane Martins (2007, p.25 apud SOUZA, 2019),

O impacto da doença do alcoolismo não incide somente no contexto social mais amplo e na saúde do dependente, uma vez que, a dependência do álcool interfere também na relação familiar, pois os componentes da família vivenciam diariamente a realidade do familiar que enfrenta a dependência do álcool. É importante, portanto, ter clareza de como esse fenômeno se manifesta na relação familiar.

Desse jeito, pode-se dizer que o alcoolismo afeta todos os integrantes de uma família, assim se há um familiar que faz o uso contínuo de bebidas alcoólicas, todos os outros familiares serão afetados psicologicamente.

2.1.3. Inserção do jovem

De acordo com Leandro Rozin e Ivete Zagonel (2012, p.317)

Constata-se a alta influência das companhias, como colegas e amigos para o começo do uso da substância. Nesse sentido, esse início entre adolescentes está ligado às distintas vulnerabilidades que permeiam seu viver.

Dessa forma, o adolescente se torna frágil a suas companhias porque se sente na obrigação de fazer aquilo para conseguir se manter no grupo, assim consumindo bebidas alcoólicas como uma forma de se inserir nesses grupos sociais.

Daiane Silva (2013, p.14) reforça que “o adolescente utiliza cada vez mais precocemente o álcool, seja pela busca de identidade, por não se sentir aceito em um determinado grupo, por buscar no álcool a solução para os seus problemas que vivencia em casa.”

Desse jeito, a fase de transição para a vida adulta torna o jovem mais propenso ao uso de álcool, buscando se inserir em um grupo social.

2.1.4. Problemas Psicológicos

Para David Levisky (1995 apud LUZ; GOMES, 2019, p.7)

Qualquer que seja o contexto sociocultural, a adolescência será sempre um período de crise e de desequilíbrio. Essas características são devidas tanto às mudanças fisiológicas que acontecem, quanto às repercussões psicológicas de inserção do jovem à comunidade adulta.

Desse modo, os adolescentes ficam propensos a ansiedade e diversos problemas envolvendo a mesma por conta da pressão de ter que trocar da fase infantil para a adulta, procurando formas de amenizar isso ele ingere o álcool.

Segundo Silva (2014, p.9), “Por conseguinte, os jovens que são inseguros ou instáveis emocionalmente buscam no álcool um refúgio contra a realidade de uma vida competitiva. Dessa forma, o álcool serve como um “ansiolítico” para a vida dos jovens que sofrem diariamente com a pressão da sociedade e da família com vida social, emprego etc.

2.2. Os fatores biológicos que levam o adolescente ao consumo frequente de álcool

O consumo de álcool age como depressor do sistema nervoso central (SNC), interfere no funcionamento dos neurotransmissores e atua como depressor do funcionamento cognitivo e motor. Além disso, interfere no aumento da atividade de determinadas regiões cerebrais, as quais aumentam a liberação de hormônio como a endorfina. As liberações de hormônios induzem a um estado transitório de euforia e reforçam o desejo de consumir novamente a substância (BARROSO; MENDES;

BARBOSA, 2013 apud RODRIGUES; KRINDGES, 2019), nisto agindo nos fatores biológicos do jovem, pois na adolescência há diversas mudanças no cérebro.

O álcool atinge principalmente os neurotransmissores GABA e dopamina: neste primeiro o álcool afeta a relação do receptor NMDA (N - metil - D - aspartato) com o glutamato que é o aminoácido mais abundante no Sistema Nervoso Central. Essa relação é responsável pela formação da memória e do desenvolvimento neuronal, assim, o etanol causa efeitos amnésicos, falta de coordenação e efeitos ansiolíticos, ou seja, redução da ansiedade e ajuda o indivíduo a interagir melhor com o meio. Já na dopamina, que é a responsável pela sensação de prazer, o álcool aumenta sua produção. Quando o estímulo é muito grande o cérebro tem desejo de repeti-lo, por isso sempre que o álcool é consumido o jovem tem desejo de consumir mais vezes. O álcool dá prioridade às membranas celulares que são porta de saída ou entrada de algumas substâncias, assim, quando o álcool afeta as células ele consegue afetar todo o organismo humano.

Na medida que a concentração de álcool aumenta no organismo, mais tem efeitos no Sistema Nervoso Central, ampliando as perturbações nos circuitos neuroquímicos, causando comportamento alternados no hipocampo que é um órgão na região do lóbulo temporal responsável pela navegação espacial e pela memória. Este é muito atingido pelo álcool, assim, afetando a memória e o aprendizado dos jovens, que são mais vulneráveis aos efeitos prejudiciais do álcool.

3. OS IMPACTOS DO ÁLCOOL NA VIDA DOS ADOLESCENTES

As consequências do uso do álcool por adolescentes estão ligadas a quantidade e frequência em que a substância é consumida, seu uso precoce antecipa riscos de saúde. Essas consequências podem ser de curto e longo prazo, como problemas de saúde, brigas, até problemas como agressividade, bipolaridade, ansiedade e depressão.

O maior impacto é a dependência que, com o consumo precoce, têm mais predisposição de acontecer. Essa droga psicotrópica afeta não só o dependente como também seus familiares e pessoas que convivem com o mesmo. Dependentes de álcool tendem a serem mais agressivos e bipolares.

Uma consequência neuronal do consumo de bebida alcoólica por jovens é que como o cérebro está em desenvolvimento o álcool afeta todo ele, em especial o hipocampo, que em jovens que consomem muito álcool ele é bem menor, assim dificultando o aprendizado e a solidificação de memórias recentes. Além disso, verifica-se que os jovens que abusam da bebida alcoólica usam o cérebro de maneira diferente dos outros que não a consomem, como forma de compensar os pequenos danos neuronais.

A utilização de álcool pode afetar os hormônios do jovem que está em fase de crescimento, assim prejudicando o desenvolvimento de ossos, órgãos e músculos. Esse consumo prematuro traz diversos comportamentos de risco como sexo inseguro, uso de outras drogas, comportamentos agressivos e mal desempenho escolar.

Diante de uma situação de sexo inseguro há vários problemas que podem ser observados, tais como: gravidez indesejada e infecção por doenças sexualmente transmissíveis, com variados níveis de gravidade e tratamentos.

O consumo do álcool também pode levar ao consumo de outras substâncias, como o tabaco, a maconha, a cocaína, pois quando o jovem consome o álcool fica mais vulnerável à oferta de outras drogas (lícitas ou não).

Os jovens que consomem álcool, por diversas vezes, possuem comportamentos agressivos quando estão sob seu efeito, o que torna a convivência com outras pessoas mais complicada, pois o usuário tende a alterar a maneira como percebe e reage a situações que, muitas vezes, seriam corriqueiras em estado de sobriedade.

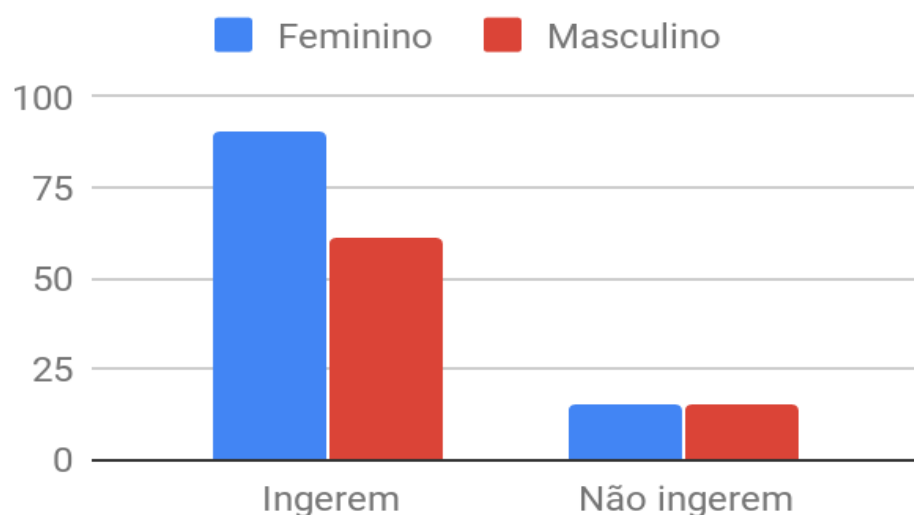
O desempenho escolar dos jovens pode também ser afetado, já que o álcool compromete a memória e o aprendizado. Os adolescentes consumidores de álcool tendem a ter baixo rendimento nos estudos, o que pode desencadear uma série de fatores secundários, como a queda de autoestima. Essa queda, por sua vez, pode aumentar o consumo de álcool pelos jovens a fim de esquecer seu baixo rendimento, resultando em um ciclo viciante.

4. ANÁLISE DAS PESQUISAS COM OS ADOLESCENTES

A pesquisa de campo realizada por meio da aplicação de um questionário (ANEXO A), somou no total 181 jovens entrevistados, com faixa etária entre 14 e 18 anos. Do total de jovens, a pesquisa contou com 52,5% de jovens que estudam em escola particular e 47,5% de escola pública.

De acordo com as respostas à questão de nº2, foi possível comparar o percentual de adolescentes do sexo feminino e masculino que ingerem ou não álcool:

GRÁFICO 1 - Percentual de jovens do sexo masculino e feminino que ingerem bebidas alcoólicas

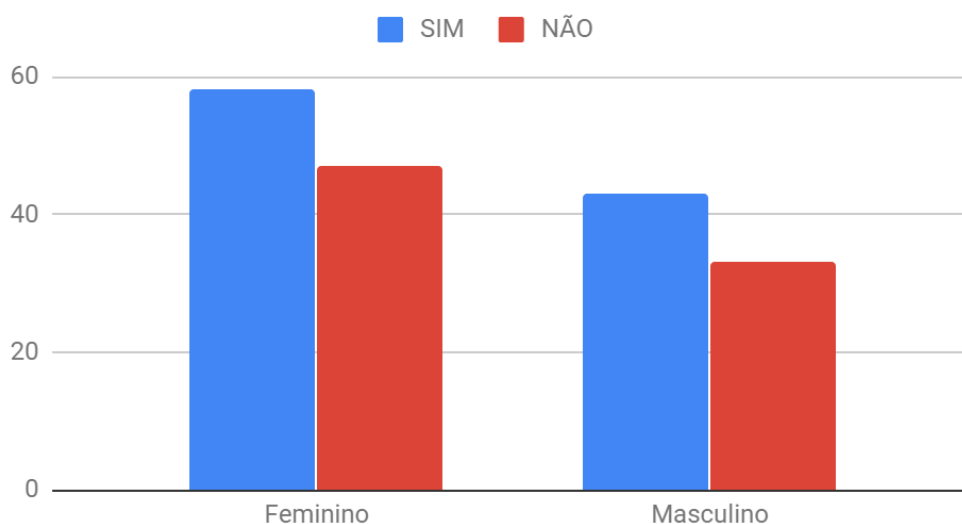


Constata-se dados alarmantes em ambos os sexos a respeito ao consumo de bebida alcoólica, mostrando que a maioria dos adolescentes pesquisados ingerem álcool. Dentre estes, as adolescentes do sexo feminino foram quem majoritariamente afirmaram ingerir alguma substância alcóolica. No grupo que afirma não ter ingerido álcool, a quantidade de jovens foi a mesma entre os sexos, mostrando um percentual de 14,3% entre os 181 participantes.

Como sabemos, há diferença entre a simples ingestão de álcool e ingeri-lo ao ponto de ficar em estado de embriaguez. Nesse sentido, o gráfico a seguir corresponde a essa situação:

GRÁFICO 2 - Distribuição dos jovens que já ficaram embriagados

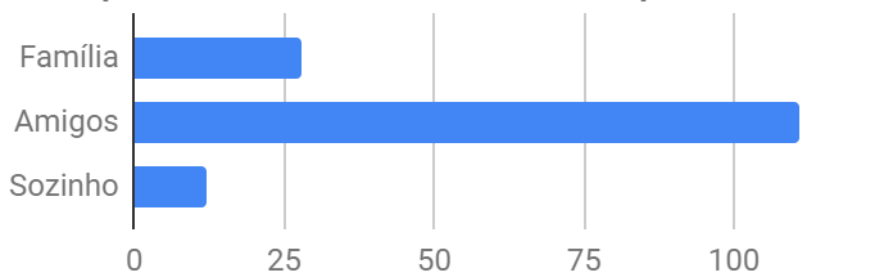
Você já ficou embriagado(a)?



Analisa-se que dos 85,7% dos adolescentes que já ingeriram álcool 55,2% ficaram embriagados, relatando que os outros 44,8% consumiram o álcool de forma controlada por não terem ficado em estado de embriaguez. Verifica-se, em relação aos sexos, que 55,2% das adolescentes do sexo feminino disseram já terem se embriagado, enquanto no caso masculino esse percentual é levemente maior, de 56,6%. Porém, vemos que em ambos os sexos a experiência da embriaguez prevaleceu em relação ao número total.

GRÁFICO 3 - Distribuição dos jovens de acordo com a sua companhia quando consumiu álcool

De quem você estava acompanhado?

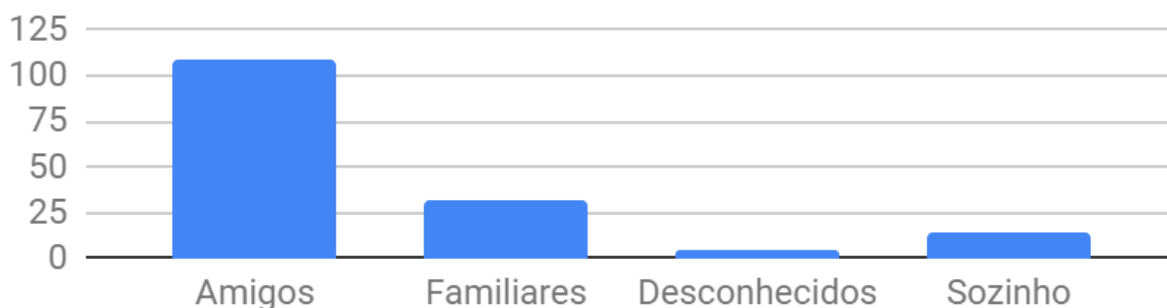


Independentemente do sexo, foi possível observar que os amigos são as figuras mais presentes em situações de consumo excessivo de álcool, pois 111 jovens estavam acompanhados de amigos quando se embriagaram, demonstrando então a

grande influência dos grupos sociais no qual o jovem se insere. Acompanhados de familiares evidencia-se o total de 28 jovens, o que mostra a problemática de que a família está consciente do consumo, indicando que muitos desconhecem ou ignoram as diversas consequências dessa prática.

GRÁFICO 4 - Amostragem de como o jovem teve acesso a bebida alcoólica

Como você teve acesso a bebida alcoólica?

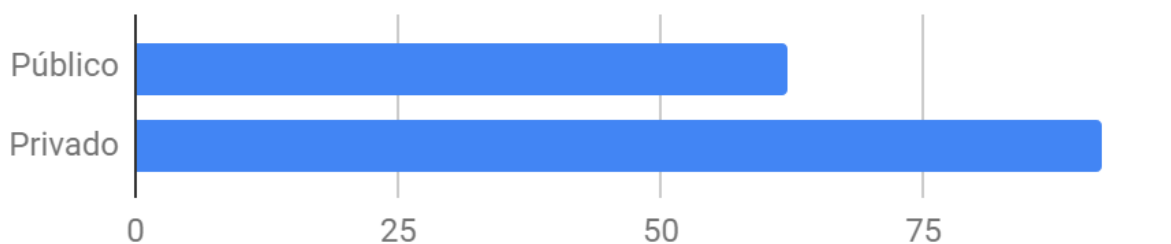


Corroborando com os dados da questão anterior, a maioria dos adolescentes declararam que o acesso à bebida ocorreu por meio das amizades, denotando novamente que os círculos de convivência social mais próximos possuem grande influência na tomada de decisões. Na sequência da participação aparecem os familiares, o quais também figuravam como segundo número em acompanhamento de situações de embriaguez.

Uma pequena parte relatou que teve acesso a bebidas alcoólicas sozinhos, ou seja, que o acesso, mesmo que proibido por lei para pessoas da faixa etária entrevistada, ainda pode ocorrer, remetendo-nos à conclusão que, nesse aspecto, falta controle adequado para coibir o acesso de adolescentes ao álcool.

GRÁFICO 5 - Ambiente onde os jovens que consumiram bebidas alcoólicas estavam

Local do consumo

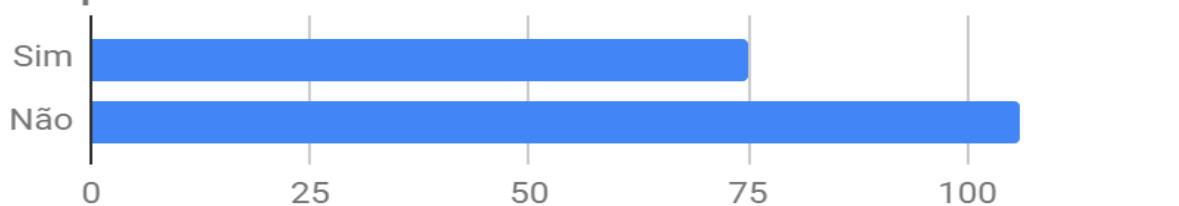


Podemos analisar que a maioria dos jovens consumiram bebidas alcoólicas em lugares privados, ou seja, eles tendem a fazer esse consumo em locais “protegidos” onde há um número limitado de pessoas, seja em residências ou em festas privadas.

Uma das hipóteses levantadas pela sociedade em geral e, inclusive por especialistas, é que o consumo de álcool pode ser gerado por uma predisposição genética.² Diante desse cenário, perguntamos aos jovens sobre a dependência de familiares próximos ao álcool, o qual obtivemos, do universo total de 181 adolescentes, a resposta de que 75 possuem familiares dependentes, ou seja, em torno de 42% das pessoas.

GRÁFICO 6 - Dependentes de álcool na família do total dos jovens entrevistados

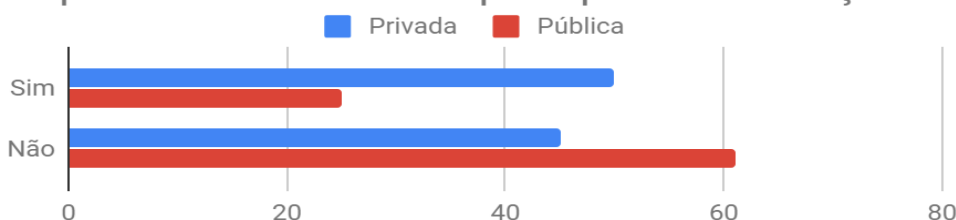
Dependência de álcool na família



Também cremos ser interessante separar, a título de análise, os dados obtidos sobre a dependência entre os alunos de escolas públicas e privadas, pelo qual foi possível observar que na escola privada, o índice de dependência apresenta-se consideravelmente maior que da escola pública.

GRÁFICO 7 – Comparativo de dependentes de álcool na família dos jovens classificados por tipo de instituição (pública e particular)

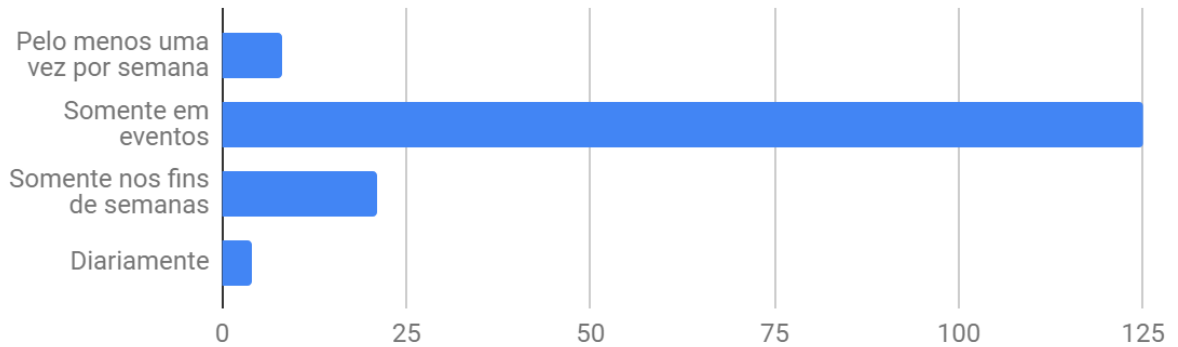
Dependência na família por tipo de Instituição



² Para entender mais sobre a questão, verificar: MESSAS, Guilherme Peres; VALLADA FILHO, Homero Pinto. O papel da genética na dependência do álcool. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 26, supl. 1, pp.54-58, Maio 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000500014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 de jul. 2019. MAIA, Beatriz; BALLEIRO, Afonso. Estudo reforça a associação entre alcoolismo e predisposição genética In: **Folha de São Paulo**, ed. 23 de jun. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2018/06/estudo-reforca-a-associao-entre-alcoolismo-e-predisposicao-genetica.shtml>>. Acesso em: 13 de jul. 2019.

GRÁFICO 8 - Frequência do consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens

Qual a frequência que você ingere bebidas alcoólicas?

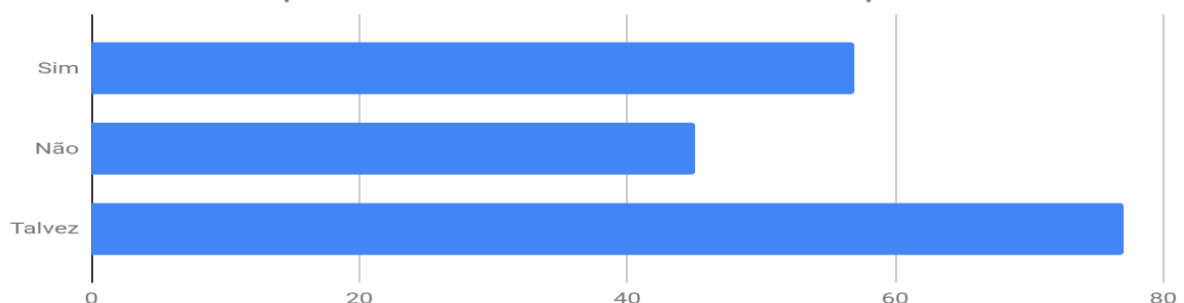


Pode-se perceber que o consumo pelos jovens de 14 a 18 anos é em grande parte limitado a eventos, o que leva a concluir que a fiscalização não é tão eficiente, uma vez que é definido por lei que é proibida a venda ou distribuição de bebidas alcoólicas à criança ou adolescente. E para tal caso, como observado no gráfico anterior, 125 dos entrevistados afirmaram beber em eventos, seguido daqueles que bebem durante os fins de semana.

Os gráficos a seguir revelam a percepção dos jovens sobre dois ângulos: o primeiro, se todos crêem que o álcool influencia no rendimento escolar; já o segundo, se aqueles que consomem álcool, acreditam que seu desempenho após o consumo é o mesmo.

GRÁFICO 9 - O álcool e o desempenho escolar

Você acredita que o álcool influencia no desempenho escolar?



Cabe ressaltar que um número expressivo dos jovens não tem certeza em afirmar que há tal influência, pois optaram em responder que “talvez” isso ocorra. Percebe-se, com isso, que muitos não têm consciência das consequências que o álcool pode trazer ao cérebro, uma vez que, o mesmo afeta todo o metabolismo e podendo causar danos ao hipocampo, fazendo então com que haja dificuldade no

aprendizado e na memória. Mas aqueles que escolheram entre as opções assertivas, em sua maioria indicaram que “sim”, o desempenho escolar é afetado pelo consumo de bebidas alcoólicas.

GRÁFICO 10 – Rendimento após o consumo de álcool

Após ingerir bebidas alcoólicas, você acredita que seu rendimento escolar é o mesmo?

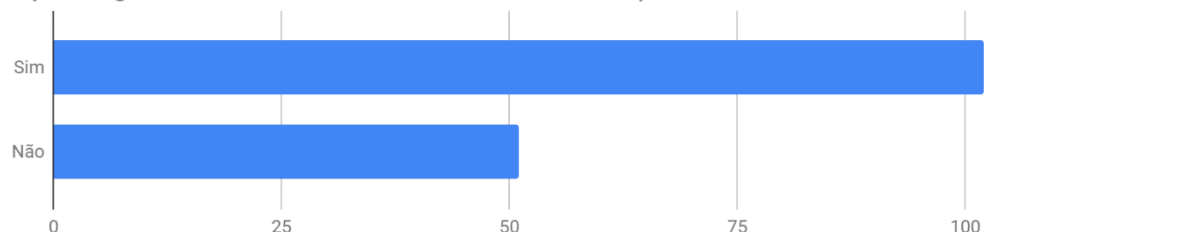
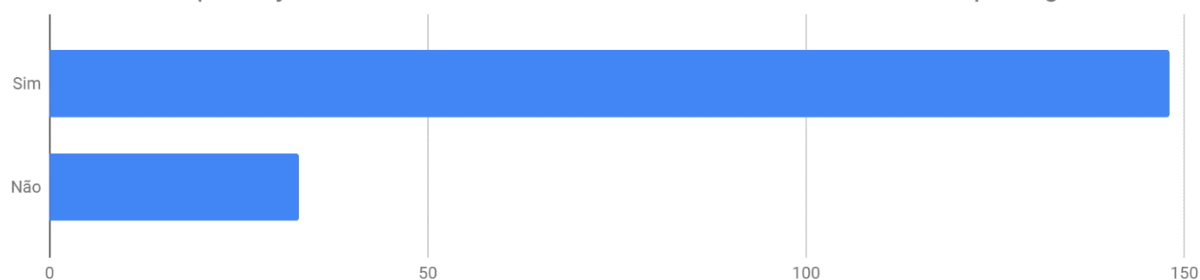


GRÁFICO 11 – A influência que leva ao consumo

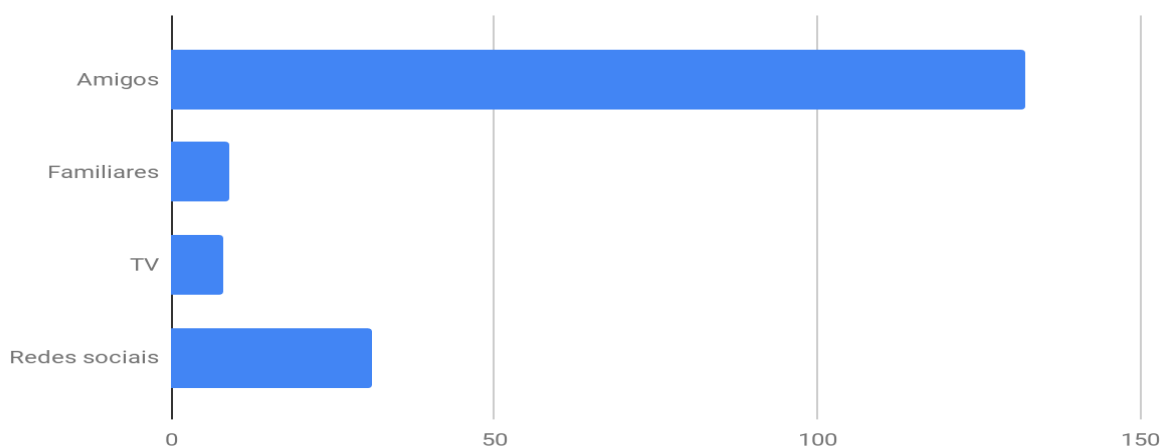
Você acredita que os jovens são influenciados a consumir bebidas alcoólicas por algum meio?



A imensa maioria dos entrevistados acreditam que há sim uma influência externa aos jovens que os impele a beber, e, com isso, perguntamos também qual seria o principal agente de influência:

GRÁFICO 12 – Os agentes de influência para o consumo de álcool pelos jovens

Qual teria maior poder de de influência na sua opinião?



É possível analisar que os jovens estão cientes de que há influência de algum meio, pois 148 dos entrevistados demonstram que acreditam que algo influencia no consumo de bebida alcoólica. Podemos verificar que os jovens acreditam que os amigos são os maiores influenciadores desse consumo, uma vez que, na adolescência, o jovem está dando os primeiros passos, de forma independente, no meio social, então, busca fazer as coisas para se encaixarem nas práticas e exigências do grupo ao qual pretendem ingressar, como o das amizades. O segundo maior influenciador segundo os jovens vem a ser as redes sociais, já que existem muitas propagandas e comerciais que impulsionam ainda mais as chances do jovem conhecer a bebida alcoólica, pois as propagandas envolvem o consumo de álcool sempre a um cenário de humor, amizade, fluidez, indicando ao jovem, especialmente aquele sem um senso crítico mais apurado, que isso vai ser uma realidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou analisar o consumo de álcool por jovens de 14 a 18 anos em uma escola pública e outra privada de Uruguaiana, o que nos permitiu perceber as consequências desse consumo, considerado normal na sociedade atual, mas que serve de pretexto para que os jovens comecem a buscar e consumir bebidas alcoólicas.

Foi possível concluir que a adolescência é uma fase de conhecimento de si mesmo, na qual o jovem procura formar sua personalidade para o restante da vida. Juntamente com essa busca vem as consequências que, por muitas vezes, não são boas e acabam fazendo com que o adolescente procure algo que ameniza sentimentos de frustração, decepção, nesse caso o álcool serve como relaxante.

Dos 181 jovens que foram entrevistados para a realização deste trabalho, 85,7% ingeriram álcool pelo menos uma vez na vida, sendo que 55,7% ficaram embriagados. A maior parte relatou que consumiu bebida alcoólica por influência dos amigos e dos familiares, mostrando que o meio social é um grande influenciador na vida dos mesmos.

A partir de nossas análises quanto ao que os jovens acreditam que influencia o consumo de álcool, a mídia ficou como segundo maior influenciador, isso comprova no momento que foi citado neste trabalho, que o mesmo retrata a bebida alcoólica como algo bom e sem consequências, influenciando com que o jovem antes mesmo de chegar na maioridade queira experimentar para ter o prazer que é retratado naquele momento.

Também foi constatado, por meio dos dados obtidos na pesquisa, que há um maior percentual de dependentes alcoólicos na família de jovens de escola particular, assim concluindo que o fator socioeconômico influencia no consumo e dependência de álcool.

Por meio desta pesquisa, foi atestado que não são reconhecidos os verdadeiros riscos do álcool para o organismo e desenvolvimento, especialmente na adolescência onde há constantes mudanças no seu corpo, essas consequências não são identificadas tanto pelos jovens quanto para seus familiares que como constatado têm grande influência no primeiro consumo dos jovens com o álcool.

Constatou-se que 61,3% dos jovens que participaram da pesquisa estavam acompanhados por amigos ao consumir bebidas alcoólicas. Comprovando então a

influência do grupo de amigos diante do comportamento dos jovens que buscam uma identidade.

Tornou-se claro o fácil acesso a bebidas alcoólicas, já que a maioria dos jovens participantes desta pesquisa não atingiu a maioria mostrando que ainda há falta de fiscalização quanto a isso, tornando a lei que constata a proibição de venda de bebidas alcoólicas para menores de idade frágil.

Conclui-se que é necessário distorcer a visão da sociedade acerca da bebida alcoólica, para que todos os meios sociais que afetam o desenvolvimento do adolescente estejam cientes das consequências desse consumo. É preciso que os poderes públicos e o ambiente escolar forneçam medidas socioeducativas diante dos problemas com bebidas alcoólicas, sendo de extrema importância as discussões em meio familiar.

Dessa forma, será possível a compreensão dos jovens diante ao assunto, tornando assim, seu desenvolvimento mais simples e completo, sem as mais variadas consequências do álcool no mesmo. Assim formando sua identidade sendo capaz de distinguir melhor a sociedade em que se vive.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jussara de Castro; CAMPOS, Juliana Alves B. Consumo de álcool por adolescentes In: **Revista UNINGÁ**, Maringá-PR, n.19, pp.161-171, jan./mar. 2009. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/802/479>>. Acesso em: 27 de out. 2018.

AQUINO, Irene Barros de. Os impactos do uso excessivo de álcool na adolescência. Guarapuava: SEED, 2013/14. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_bio_pdp_irene_barros_de_aquino.pdf>. Acesso em: 10 de mar. 2019.

BRASIL. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm>. Acesso em: 29 de ago. 2018.

CISA. Centro de informações sobre Saúde e Álcool. “Uso de bebidas alcoólicas por menores de idade: um grande desafio para a saúde pública” Disponível em: <<http://www.cisa.org.br/artigo/167/uso-bebidas-alcoolicas-por-menores-idade.php>>. Acesso em: 17 de maio 2019.

LUZ, Heidi Maria Belau da; GOMES, Cármen Marilei. O uso de álcool por jovens e suas consequências. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/4289781-O-uso-de-alcool-por-jovens-e-suas-consequencias-1-heidi-maria-belau-da-luz-2-carmen-marilei-gomes-3.html>>. Acesso em: 31 de maio 2019.

MAIA, Sandra A. “O Impacto do Abuso de Álcool na adolescência, para a vida adulta”. Disponível em: <<http://www.sandramaia.com.br/artigos/19-o-impacto-do-alcool-na-adolescencia-a-vida-adulta-html>>. Acesso em: 17 de maio 2019.

Malta, Deborah Carvalho et al. **Alcohol consumption among Brazilian Adolescents according to the National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012)**. *Rev. bras. epidemiol.*, 2014, vol.17, suppl.1, p.203-214. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v17s1/pt_1415-790X-rbepid-17-s1-00203.pdf>. Acesso em: 30 de nov. 2018.

MOURA, Luciana Ramos de et al. Fatores sociodemográficos e comportamentos de risco associados ao consumo do álcool: um recorte do Erica. **Saúde debate**. Rio de Janeiro, v.42, n.Esp.4, p.145-155, Dez. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000800145&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 de mar. 2019.

PECHANSKY, Flavio; SZOBOT, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos in: **Revista Brasileira de Psiquiatria**, n. 26, 2004 (Supl. I). pp.14-17. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26s1/a05v26s1>>. Acesso em: 28 de fev. 2019.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em estudo**. Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 de maio 2019.

QUIRINO, Henrique. **Consumo de álcool e menores**: Um estudo à luz do Estatuto da Criança e do Adolescente e leis complementares. Disponível em: <<https://hrquirino.jusbrasil.com.br/artigos/407396756/consumo-de-alcool-e-menores>>. Acesso em 23 de nov. 2018.

RODRIGUES, Giovana; KRINDGES, Cris Aline. Consequências psicossociais atreladas ao consumo precoce de bebida alcoólica. **Revista de Psicologia da IMED**. Passo Fundo, v. 9, n. 2, p. 61-76, dez. 2017. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2087/1514>>. Acesso em: 23 de mar. 2019.

ROZIN, Leandro; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. Fatores de risco para dependência de álcool em adolescentes. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v.25, n. 2, p.314-318, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000200025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 de maio 2019.

SILVA, Daiane Elisa da. A ingestão de álcool na adolescência e suas consequências neuronais: o papel do educador nesse contexto In: **Revista Acadêmica Licencia&acturas** - Revista de Instituto Superior de Educação Ivoti – ISEI (Ivoti/RS). Vol.1, n. 1(julho/dezembro 2013). São Leopoldo: Oikos, 2013. pp.7-15. Disponível em: <<http://www.ieduc.org.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/article/view/25/21>>. Acesso em: 13 de abril 2019.

SILVA, Sílvio Éder Dias da; PADILHA, Maria Itayra. O alcoolismo na história de vida de adolescentes: uma análise à luz das representações sociais. **Texto contexto – enferm**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 576-584, Set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 de abr. 2019.

SOUZA, Natalícia Espindola. Alcoolismo na família: uma análise sobre o impacto social na vida de crianças e adolescentes. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/direito/alcoolismo-na-familia-uma-analise-sobre-impacto-social.htm>>. Acesso em: 15 de mar. 2019.

ANEXOS

ANEXO A - Questionário aplicado aos jovens de 14 a 18 anos de escola pública e particular.



Ederson e Giany

PESQUISA PARA CONSTRUÇÃO DE TCC

TEMA: As consequências do consumo de álcool entre os jovens de 14 a 18 anos em Uruguaiana.

1. Idade: _____

2. Gênero:

() Feminino () Masculino

3. Escola:

() Privada () Pública

4. Você já ingeriu álcool?

() Sim () Não

5. Você já ficou embriagado?

() Sim () Não

6. Você estava acompanhado?

() Família () amigos () estava sozinho

7. Como você teve acesso a bebida alcoólica?

() Amigos () Familiares () Estranhos () sozinho

8. Nessa situação você estava num lugar:

() Público () Privado

9. Na sua família há algum dependente alcoólico?

() Sim () Não

10. Qual a frequência que você ingere bebida alcoólica?

() pelo menos uma vez na semana () somente nos fins de semana

() só em eventos () diariamente

11. Após consumir bebidas alcoólicas, você acredita que seu rendimento escolar é o mesmo?

() Sim () Não

12. Você acredita que o álcool influencia no desempenho escolar?

() Sim () Não () Talvez

13. Você acredita que os jovens são influenciados a consumir bebidas alcoólicas por algum meio?

() Sim () Não

14. Qual teria maior poder de influência na sua opinião?

() Amigos () TV

() Familiares () Redes Sociais